

CULTURA CORPORAL E O AUTISMO: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO

João Paulo Viana Da Costa¹

RESUMO

Seguinte trabalho reflete como as aulas teóricas e práticas do componente curricular de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento de alunos com Autismo em uma escola regular de Ensino Fundamental básico no município de Maracanaú. Tem como objetivo favorecer nestes estudantes o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sociais e psicomotores, propiciando o combate à introspecção e ao descontrole emocional dos alunos em sala, através da análise de suas vivências durante as aulas do componente curricular e a construção da autonomia deles no contexto escolar. Observamos 4 alunos com Autismo, realizamos análise quantitativas e qualitativas durante as aulas teóricas e práticas, associados a isto, apresentamos aulas visando a contribuição significativa para o desenvolvimento no conhecimento sobre o corpo de forma integral. Percebemos através dos hábitos e aspectos dos estudantes avaliados, que houve uma aprendizagem e desenvolvimento considerável nas aulas, havendo, inclusive, apropriação de conceitos teóricos estudados utilizando diversas atividades adaptadas. Além disso, houve o desenvolvimento de habilidades motoras e dos aspectos interacionais com grande relevância nas atividades físicas feitas durante as práticas das aulas. Constatamos ainda, através da mensuração das vivências o maior envolvimento nas aulas e o aumento da assiduidade. Destacamos que embora a inclusão trabalhe para que estes alunos frequentem o ensino regular, é importante lutarmos por escolas nas quais encontremos professores capacitados, materiais adequados, atividades adaptadas de acordo com a necessidade do aluno e suporte psicológico para melhor promover o desenvolvimento e a interação social do aluno.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Autismo, Movimento Corporal, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

A Cultura Corporal e o Autismo na educação física visa modificar a relação desses alunos autistas com relação aos outros no desenvolvimento nos aspectos psicomotores. Com isso surge o questionamento: Como as práticas corporais influenciam os alunos autistas nas aulas práticas e teóricas de Educação Física no contexto escolar? Sobre este questionamento começamos a investigar as contribuições da educação física usando a cultura corporal do movimento para a formação e desenvolvimento do aluno na visão integral do ser, tendo como proposta realizar um levantamento e análise das formas de

¹Pós-graduado em Educação Especial pela FUNIP (2020). Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (2012). Atualmente professor efetivo pela Secretaria de Educação de Maracanaú - séries terminais. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar Inclusiva. E-MAIL: viana.costa12@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6970047198976979.

atuação das práticas corporais na teórica e prática na escola e a criação e manutenção de diversas atividades para o desenvolvimento desses alunos. Com o objetivo de compreender o papel da Educação física com um dos seus componentes que é a cultura corporal do movimento e as possibilidades de intervenção nesses alunos

De acordo com Tomé (2007), a implantação da educação física no ensino dos autistas, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e possibilita uma melhora na qualidade de vida desses sujeitos. No entanto, para uma atividade eficaz na aprendizagem do autista é necessário conhecer cada aluno de maneira individual, sabendo dos seus interesses, de suas habilidades motoras e de suas capacidades comunicativas.

Como para qualquer outro indivíduo, a atividade física pode proporcionar ao autista uma melhora significativa de sua vida, através de substâncias liberadas no decorrer da execução das atividades. Por isso, deve-se realizar um acompanhamento de acordo com o desenvolvimento do aluno para melhor elaborar atividades ou métodos de ensino-aprendizagem com o intuito de manter, na medida do possível, a evolução do aluno. Com isto devemos entender que a atividade física não é somente um movimento pelo movimento, mas abrange a consciência corporal como um todo e sendo assim, podemos acompanhar e aplicar em cada caso com os autistas uma atividade corporal diversificada e analisada de acordo com cada especificidade apresentada pelos alunos com este espectro. Não podemos, como o autor afirma, acreditar que essa cultura corporal seja igual para todos, devemos acompanhar os estudantes de maneira individual e assim, fazer atividades dentro do contexto da educação física que incentivem seus movimentos de acordo com suas características individuais.

Como para qualquer outro indivíduo, a atividade física pode proporcionar ao autista uma melhora significativa de sua vida, através de substâncias liberadas no decorrer da execução das atividades. Por isso, deve-se realizar um acompanhamento de acordo com o desenvolvimento do aluno para melhor elaborar atividades ou métodos de ensino-aprendizagem com o intuito de manter, na medida do possível, a evolução do aluno.

OBJETIVOS

Favorecer o combate a introspecção e o descontrole emocional dos alunos autistas analisar a vivência da Educação Física no contato com os alunos autistas no processo da construção da autonomia dos mesmos, fator enfático na aprendizagem cognitiva e motriz. Observar os benefícios obtidos através da relação existente entre a Educação Física e a Inclusão Escolar nesses alunos autistas no processo de ensino-aprendizagem com uma

avaliação feitas nas turmas que esses alunos se encontram visando observar a evolução de cada aluno autista observado tanto pelo professor e pelo aluno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Utilizamos como metodologia uma abordagem de estudo de caso que consiste em algumas etapas partindo da análise específica de 4 alunos autistas do fundamental II, primeiramente em sala de aula com um questionário elaborado para os alunos sem deficiências responderem acerca do comportamento atitudinal dos colegas com transtorno durante as aulas de outras disciplinas dadas, a interação do mesmo no meio educacional, e posteriormente fazemos um paralelo com o desenvolvimento que estes apresentam nas aulas de Educação Física. Em outro momento fazemos uma análise cognitiva, interacional e psicomotora dos alunos com autismo durante as aulas teóricas, com a observação e depoimentos dos outros alunos em relação a evolução dos colegas com transtorno.

A terceira etapa é uma pesquisa junto ao AEE (Atendimento Educacional Especializado) sobre a quantidade de alunos com autismo nas séries do Ensino Fundamental II, com a preocupação em perceber o tipo de autismo que cada aluno apresenta, para que a abordagem com as atividades teóricas e práticas fossem aplicadas com cada aluno, observando suas especificações e reações a essa atividade.

Nesta quarta etapa realizamos uma análise dos alunos envolvidos e o seu desenvolvimento nas situações práticas, que envolvem a cultura corporal do movimento na Educação Física, seguindo alguns aspectos: as relações sociais e afetivas (interacional), a assimilação cognitiva (atividades direcionadas a cada aluno com autismo com relação as suas características específicas) e psicomotricidade (aspectos no desenvolvimento motor: lateralidade, coordenação, comportamento, relação social entre outros aspectos analisados) na disciplina de Educação Física e suas aprendizagens. Fazendo assim, uma mensuração do antes, durante e depois da participação destes alunos no contexto das práticas corporais e pedagógicas durante as aulas e das observações dos alunos que participaram da pesquisa junto dos alunos com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

| | FEV 2019 | MARÇO 2019 | ABRIL 2019 | TOTAL |
|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|--------------|
| AULAS | 8 | 8 | 10 | 26 |

| | | | | |
|----------------------------------|---|---|---|---|
| ALUNO COM AUTISMO | 1 | 2 | 4 | 4 |
|----------------------------------|---|---|---|---|

TABELA 1 – Aulas com os alunos autistas pesquisados.

Conforme observamos na tabela, constatou-se, que os hábitos e aspectos desses alunos envolvidos no projeto que envolvia a Educação Física e seus aspectos de aprendizagem nesses alunos, tiveram uma aprendizagem e desenvolvimento considerável nas aulas, conseguindo se apropriar de conceitos teóricos estudados na educação física utilizando diversos aspectos teóricos como (leitura de texto, pinturas atividades adaptadas) e no contexto da pratica como vetor inicial para desenvolvimento de habilidade e competências as atividades físicas adaptadas feitas durante as práticas das aulas de educação física.

Aos aspectos interacionais, contatou-se, através da mensuração desses aspectos, percebendo as mudanças ocorridas após o maior envolvimento nas aulas, notou-se o aumento da assiduidade, e o interesse, visto que a quantidade de registro que realizavam as práticas e teóricas era menor, onde o aluno com autismo hoje se torna mais autônomo no seu processo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante ressaltar que acreditamos que a relevância deste trabalho se pauta na falta de conhecimento acerca do trabalho realizado na escola pelos profissionais da educação física e seus componentes (é obvio que não serão todos os professores desta disciplina que terão o cuidado e abordagem necessária para tratar deste transtorno e dos demais alunos com necessidades educacionais especiais, porém caminhamos para que isto seja possível). Buscamos efetivamente evitar que os alunos autistas deixem de conhecer os benefícios que as práticas corporais de movimento podem fazer para o seu desenvolvimento na escola e na sua vida como um todo. Esta é a nossa luta constante. Sendo assim, acreditamos que a inclusão não deveria ser apenas discutida, mas implantada de maneira completa e sistemática para melhor atender a clientela de alunos de um modo geral. Alves (2002 apud Farias, Maranhão e Cunha, 2008) ressalta que “uma educação inclusiva deve oferecer qualidade e não apenas quantidade, os alunos devem se inteirar dos conhecimentos do mundo e, também, das diversas maneiras criativas que hoje devem ser usadas como estratégias de ensino para todos”. Sobre este assunto também nos fala a autora Maria Teresa Eglér Mantoan (2003, p. 35) a qual afirma que:

Na visão inclusiva, o ensino diferenciado continua segregando e discriminando os alunos dentro e fora das salas de aula. A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agir com realismo e coerência e admitirmos que as escolas existem para formar as novas gerações, e não apenas alguns de seus futuros membros, os mais capacitados e privilegiados. (MANTOAN, 2003, p. 35)

Temos que entender com esta fala que as práticas dentro das escolas devem ser modificadas de acordo com os limites de cada aluno e a educação física (na pessoa de seus profissionais) precisa se adequar a este sistema, colaborando para a inclusão de maneira efetiva e possibilitando aos alunos autistas o contato com as práticas corporais e a movimentação dos seus corpos de acordo com as próprias especificidades. De acordo com David Rodrigues:

O processo da inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais e de outros alunos com que a escola tem dificuldade de lidar, tem muito a beneficiar com as propostas metodológicas dos PEF que, com criatividade, podem usar a corpo, o movimento, o jogo, a expressão e o desporto como oportunidades de celebrar a diferença e proporcionar aos alunos experiências que realcem a cooperação e a solidariedade (RODRIGUES, 2006, p. 11).

Para que isto possa efetivar-se dentro das escolas é necessário a elaboração de um projeto voltado para as aulas teóricas e práticas desta disciplina escolar dentro das escolas. Ao nosso ver este projeto precisa ter os seguintes favorecer o combate à introspecção e o des controle emocional dos alunos autistas; analisar a vivência da Educação Física no contato com os alunos autistas no processo da construção da autonomia dos mesmos, fator enfático na aprendizagem cognitiva e motriz; observar os benefícios obtidos através da relação existente entre a Educação Física e a Inclusão Escolar nesses alunos autistas no processo de ensino-aprendizagem através de uma avaliação feita nas turmas que esses alunos se encontram matriculados visando observar a evolução de cada aluno autista observado tanto pelo professor, como pelos colegas e pelo aluno propriamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, percebe-se que a escola cresce, o aluno cresce em conhecimento corporal para uma consciência integral do ser, para novas percepções do corpo e da vida e adquirindo a compreensão para responder as mais diversas questões através das práticas da cultura corporal do movimento. É papel do professor estimular toda atitude da criança em sala de aula, buscando estimular o seu desenvolvimento sempre respeitando seus limites e sua individualidade, permitindo a autonomia de uma forma que leve em consideração as diferenças individuais e possibilite a esta criança alcançar a autonomia. É pela ação que a criança vai descobrindo suas preferências e adquirindo a consciência dos esquemas corporais, sendo, portanto, fundamental a vivências de novas experiências durante seu processo de aprendizagem. Vale destacar que embora a inclusão trabalhe para que esses alunos frequentem o ensino regular, é e importantes lutarmos por escolas que encontremos professores capacitados, materiais adequados, atividades adaptadas, suporte psicológico para melhor atender e assim promover o desenvolvimento e a interação social do aluno.

REFERÊNCIAS

- TOMÉ, Maycon Cleber (2007). A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/autista_0.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jan. 2019.
- MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção Cotidiano Escolar).
- RODRIGUES, David. Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.